

# EXPERIÊNCIA DOS EMBATES E AUTO-CRÍTICA: AÇÕES, INDAGAÇÕES E APONTAMENTOS TEÓRICOS A PARTIR DA CONSTITUIÇÃO DE UM LABORATÓRIO EM CIÊNCIAS HUMANAS DE “INSPIRAÇÃO MARXISTA”

Cláudia Lino Piccinini\*\*  
Rosa Maria Corrêa das Neves\*\*

## RESUMO

Este trabalho se constitui em um relato sobre a implantação do Laboratório de Estudos Marxismo e Educação (LEME), vinculado institucionalmente à Fundação de Apoio ao Ensino Técnico do Estado do Rio de Janeiro. Seguimos uma exposição cronológica da constituição do LEME, partindo de aspectos que antecederam à sua efetiva implantação – a proposição de uma Licenciatura em Pedagogia vinculada a uma Especialização em Educação Ambiental e a realização de diferentes pesquisas – até a reformulação do Laboratório. Dentre as pesquisas empreendidas no âmbito do LEME, expomos algumas considerações de duas delas: aquela que deu origem à formulação do próprio Laboratório e outra, que problematiza "conscientização ambiental" em sua interface a categoria marxista "consciência de classe", pesquisa ainda em desenvolvimento que reflete uma problemática construída em relação à pesquisa central do LEME e também à formulação de tese de doutoramento que teve como objeto memórias das trajetórias de educadores ambientais brasileiros e contemporâneos.

**Palavras-chave:** marxismo e educação, educação ambiental crítica, conscientização, consciência ambiental.

## CLASSE SOCIAL E FORMAÇÃO DOCENTE: ORIGENS DE UMA PROBLEMÁTICA DE PESQUISA

O Laboratório de Estudos Marxismo e Educação (LEME) resultou da iniciativa de um grupo de professores do curso de Licenciatura

---

\*\* Professora do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense – UFF; Doutora em Educação pela PUC-RJ; [clpiccinini@gmail.com](mailto:clpiccinini@gmail.com)

\*\* Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Doutora em Educação pela UERJ. [rosamcneves@gmail.com](mailto:rosamcneves@gmail.com)

Normal Superior, ingressos pelo primeiro concurso público em 2005, no Instituto Superior do Estado do Rio de Janeiro (ISERJ), que cedo se constituíram para estudos e discussões sobre formação de professores, primeiramente como Grupo de Pesquisa Relações Interculturais na Formação de Professores – GURI. Entre muitos obstáculos institucionais a uma ação efetiva de ensino superior, o Grupo identificou insuficiência material e inconsistência da atividade de produção de conhecimento. Esta inconsistência, entretanto, não era fato isolado deste Instituto mas próprio de todo o ensino superior desenvolvido no âmbito da instituição a que se vincula até os dias atuais, a Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro (FAETEC). Na busca de superação de parte destes problemas e outros, integrantes do GURI lideraram a discussão sobre a formação vigente institucionalmente (Curso Normal Superior) e também de futuros projetos de formação em Pedagogia, dado que em 2006 se instaurou com mais vigor a discussão acerca da formação profissional de educadores, através da expedição das Diretrizes Curriculares Nacionais de Pedagogia.

Como resultado de todo um ciclo de debates<sup>1</sup>, ocorreu a proposição de uma Licenciatura em Pedagogia a que se vinculava um Curso de Pós-Graduação *Lato sensu* em Educação Ambiental (EA), ambos organizados por uma orientação teórica marxista. O sentido pedagógico central dos projetos pedagógicos era propiciar condições de reconhecimento da consciência de classe e da categoria profissional do professor. Aprovados regimentalmente com maciça participação estudantil, as propostas foram cassadas pelos Conselhos institucionais internos ao ISERJ. Na ausência de justificativas explícitas a esta arbitrariedade, u m evento em específico foi bastante emblemático – às vésperas da submissão da síntese da proposta em assembléia geral, houve uma manifestação escrita ao GURI, por parte de um grupo significativo de professores concursados para o ensino superior, reconhecendo os esforços do Grupo no fomento de discussões curriculares e, ao mesmo tempo, posicionando-se em contrariedade ao objetivo geral da proposta curricular – "propiciar condições de

---

<sup>1</sup> Os debates acerca de mudanças curriculares na instituição estão no trabalho do VII Seminário REDESTRADO – Nuevas Regulaciones en America Latina (2008), intitulado "*Perspectiva crítica da formação de trabalhadores da educação: contribuições a partir de uma instituição de Ensino Superior na cidade do Rio de Janeiro – Brasil*". Disponível em [http://www.fae.ufmg.br/estrado/cdrom\\_seminario\\_2008/index.html](http://www.fae.ufmg.br/estrado/cdrom_seminario_2008/index.html).

reconhecimento da consciência de classe e da categoria profissional do professor"<sup>2</sup>.

No investimento teórico do GURI, toda esta experiência de formulação curricular contribuiu para a consolidação do projeto de pesquisa que deu origem à proposição da pesquisa de base para instalação do LEME sustentada pela hipótese da viabilidade da "formulação de uma concepção crítica radical da formação do professor da educação básica, diante do marco educativo legal". Esta pesquisa concentrava esforços investigativos de parte dos integrantes do GURI e obteve financiamento da FAPERJ em 2007 para Instalação de Laboratórios Científicos, decisivo no aprimoramento das condições materiais de trabalho, havendo a expectativa da criação de condições para articulação entre pesquisa, ensino e extensão, inclusive para os licenciandos do curso. Metodologicamente orientava-se por uma unidade e máxima interlocução possível entre teoria e ação política (cultural e pedagógica), no que a concretização da Licenciatura em Pedagogia seria decisiva. A título de exemplo, os eixos curriculares do novo curso - trabalho, política e cultura – seriam problematizados de modo contínuo em seminários semestrais e estruturantes de núcleos de pesquisa, que comportariam docentes, discentes, além de outros profissionais do ISERJ, de outras unidades e instituições. A “experiência da derrota” da proposta pedagógica, e a forma violenta pela qual se manifestou, nos conduziram à percepção de um afastamento entre a identificação como “críticos” de seus adversários, suas práticas institucionais e nos levou também a algumas indagações. Por que, em um campo tradicionalmente crítico como a educação, manifesta-se uma rejeição explícita à considerações a respeito de classe, de consciência de classe? A questão ganha acento uma vez que pode-se supor, por um corte geracional, que boa parte dos signatários do contra-manifesto, ao menos os pedagogos, formou-se no esteio das “pedagogias contra-hegemônicas” (SAVIANI, 2008). Tais indagações seriam relativas, no plano político, a distintos interesses e soluções para tensões entre Estado, classe social e educação?

No plano teórico, o golpe afetou a pesquisa nuclear do LEME. Sua hipótese inicial foi problematizada e redirecionada – se antes havia uma

---

<sup>2</sup> É pertinente destacar que esta objeção não se aprofundou nem foi seguida de proposta contrária ou alternativa e se relacionava a algumas manifestações enunciadas nos Seminários de discussão da proposta curricular que identificavam marxismo com economicismo ou a ineficácia teórica da categoria classe social no capitalismo contemporâneo.

expectativa de que seria viável a formulação de uma concepção crítica radical da formação de professores, o golpe dos conselhos e o recurso a graves expedientes contra os principais articuladores da proposta eleita mostraram que a hipótese de ação pedagógica e investigativa mostrou-se mais afetiva que teórica. Em termos institucionais, a ausência de resposta à demanda por espaço para instalação do LEME no interior do ISERJ, além de todos os membros do GURI a vivenciarem uma hostilidade rotineira, conduziu o grupo de pesquisadores à instalação física do Laboratório em espaço distinto do originalmente previsto<sup>3</sup>.

Nos dias atuais, registra-se uma sensível redução de professores que deram origem ao LEME dado que, na inexistência da carreira de ensino superior na FAETEC e, pode-se dizer de condições para um ensino superior qualificado, alguns de seus integrantes iniciais realizaram e foram aprovados em concursos públicos para ocupação de vagas em regime de dedicação exclusiva, se exonerando da FAETEC<sup>4</sup>. Por fim, nas últimas reuniões de que pudemos tomar parte ficou registrada a iniciativa de formalizar a alteração da denominação do Laboratório visando contemplar debates e ações críticas, porém não restritamente afeitas ao campo do marxismo, o que já vinha sendo apontado por distintos integrantes do grupo de pesquisa.

## **MARXISMOS E O CAMPO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Diante da reformulação do caráter da suposição de pesquisa de base do LEME – de hipotética à problemática – houve a reformulação dos estudos desde meados de 2008, sendo a principal atividade de pesquisa o desenvolvimento de leituras e discussões (i) sobre o hibridismo da apropriação do marxismo pelas diversas tradições de pensamento e suas circunstâncias históricas: historicismo, estruturalismo e humanismo do século XX e (ii) de críticas ao humanismo e ao reformismo presentes no campo da educação brasileira contemporânea. No estudo e desenvolvimento destas leituras, nos limites deste trabalho, assinalamos algumas conclusões provisórias.

Desde a explicitação como referência para a proposta da

---

3 Previsto inicialmente para se localizar no ISERJ, o Laboratório se instalou na sede administrativa da FAETEC, em Quintino Bocaiúva (RJ).

4 O que não tem descartado parcerias institucionais para o desenvolvimento de atividades de interesse comum.

Licenciatura em Pedagogia, reconhecíamos a dimensão polêmica do termo marxismo, dado que abriga leituras com profundos desacordos no plano analítico e das práticas políticas. HANDFAS (2006), por exemplo, defende que, por circunstâncias históricas determinadas, a apropriação do marxismo no pensamento educacional brasileiro, deriva em alguns equívocos, dos quais destacamos um: a *autonomia do campo educativo* (p. 9). A tese da autora é de que remanesceriam como quadro de referência da conformação do pensamento marxista no campo da educação, elementos teóricos abstratos, filosóficos do pensamento de Marx, como a noção de homem e trabalho. No que afetam a prática educativa, tais “resquícios” enfatizariam a escola, sob a lógica do capital, como instituição em que “seria possível superar todos os problemas da sociedade” (HANDFAS, 2006, p. 98). Numa direção semelhante, ao criticar a apropriação do marxismo no campo da educação, porém na contemporaneidade, PORTUGAL (2007) defende a tese de que vige uma opção política pelo reformismo. A autora ressent-se de uma correta análise histórica de desafios para alcançar uma educação socialista. Permanecer no terreno do neoliberalismo, nas críticas do e ao neoliberalismo para pensar educação, significa orbitar “pelas mudanças contextuais e aparentes do modo de produção capitalista” (p. 15), o que obscurece a dinâmica entre classes sociais. A autora propõe como necessário para a produção do conhecimento da realidade educacional brasileira contemporânea uma análise histórica à luz da Teoria do Imperialismo de Lênin, mostrando que já há ensaios nesta direção. É também da mesma autora que nos vem a inspiração para o subtítulo desta seção já que reconhecemos que o termo marxismo carrega uma imprecisão no plano teórico e político bastante acentuada, o que se comprova através do desenvolvimento histórico que se deu ao conjunto da obra de Marx.

Destacamos destas leituras, um aspecto em particular que nos conduziu a uma pesquisa hoje em desenvolvimento – o obscurecimento, no seio do marxismo contemporâneo, em particular nos meios acadêmicos, da necessidade de um processo social revolucionário para transformação do modo de produção capitalista, no que este inclui a exploração socioambiental predatória.

## Consciência de classe e consciência ambiental: PROJETO CLASSE

No transcurso do LEME houve em paralelo à pesquisa central, estudos entre os quais a tese de doutoramento de PICCININI (2009) que buscou refletir no campo mais específico da EA uma problemática centrada na formação e trabalho de educadores ambientais. Através de uma análise de memoriais de 22 educadores ambientais, textos elaborados e escritos pelos educadores em que detalham os percursos de formação e de atuação no campo profissional, buscava-se a exploração da hipótese da viabilidade de uma pedagogia crítica radical, nos interessando demonstrar que a EA se constituía como um pólo de luta contra o modelo capitalista em curso. Deste rico acervo de relatos, estabelecemos algumas conclusões construídas na análise, sendo uma delas a identificação de um registro discursivo dominante que denominamos como “discurso de construção de consciência”. A despeito do reconhecimento de um acento crítico que podem assumir as reivindicações de “construção da consciência ambiental”, “formação da consciência” e “conscientização”, termos identificados por Educadores Ambientais em seus memoriais, neste trabalho expomos a pesquisa que iniciamos a partir da tese e que se volta a apreender de modo rigoroso em parte da literatura marxista, a categoria classe social.

De modo mais exato, a fase atual da pesquisa concentra-se em estudos sobre as origens do conceito de classe em MARX E ENGELS (ENGELS, 1845; MARX, 1978, 2009) e RICARDO (1983). Como desdobramento desta fase inicial de um projeto de pesquisas mais amplo a que denominamos "Projeto CLASSE" é nossa intenção prosseguir estudos em torno de atualizações que o conceito sofreu no campo do marxismo. Estas etapas iniciais, digamos, mais teórica, dirige-se a aprofundar a compreensão que alguns autores do campo do marxismo (PORTUGAL, 2007, 2008 e SAES, 2005) têm mostrado sobre os limites da defesa de pedagogias críticas a partir da educação, da escola em geral e da escola pública, em particular. Temos por expectativa aprofundar análises em torno da categoria “conscientização”, focando no debate acerca da consciência ambiental. No âmbito de estudos anteriores, o “*discurso sobre a consciência*” (PICCININI, 2009) não aparece como consciência de classe, mas como consciência ingênua, mesclada ao desejo de poder contribuir para as mudanças das contradições socioambientais do capitalismo sem, entretanto, estar marcada a

necessidade de contraposição à ideologia dominante.

Nesta direção, toda esta experiência acumulada no desenvolvimento do LEME e da tese de doutoramento, aponta para o desconhecimento ou não apontamento dos limites do trabalho educativo institucionalizado e da EA, em particular. Não nos restam dúvidas de que o sentido da educação marxiana é revolucionário. Entretanto, nossa experiência e nossos estudos nos fazem compreender (idem; NEVES et al., 2008) que um projeto desta envergadura não realiza-se a partir da escola sob a lógica do capital. Nos limites da experiência empreendida pela implantação do Laboratório e das contribuições teóricas que até aqui acumulamos, supomos que os moldes da formação e do trabalho desenvolvido por educadores ambientais restritos a instituições de ensino superior, não possam efetivamente contribuir para mudanças sistêmicas, de caráter amplo na sociedade atual. A pesquisa que atualmente empreendemos busca trazer maior rigor à educação ambiental crítica, para reformulação de estratégias de formação em EA, campo de ampla importância e disputas na atualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ENGELS, Frederic (1845) *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. Rio de Janeiro: Boitempo, 2007.

HANFAS, Anita. *Uma leitura das pesquisas sobre as mudanças nas condições capitalistas de produção e a educação do trabalhador*. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, 2006.

MARX, Karl (1852) *Carta de Karl Marx a Joseph Weydemayer*. IN <http://www.scientific-socialism.de/FundamentosCartasMarxEngels050352.htm>. Acesso em 17 de setembro de 2009.

\_\_\_\_\_. Prefácio para a crítica da Economia Política. IN: *Manuscritos Econômicos e Filosóficos e outros textos escolhidos*. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

NEVES, Rosa M. C. et al. Perspectiva crítica da formação de trabalhadores da educação. IN: *VII Seminário REDESTRADO*. Buenos Aires, 2008.

PICCININI, Cláudia L. *A formação e o trabalho dos educadores ambientais: um diálogo com a memórias*. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2009.

PORTUGAL, Adriana D. Marxismo e Educação: marxismo e reformismo na produção de conhecimento em educação hoje. IN: *Revista de Educação*. PUC-Campinas, n. 23, p. 9-19, novembro de 2007.

\_\_\_\_\_. *Considerações acerca da atual produção de conhecimento de inspiração marxista em Filosofia da Educação: uma perspectiva marxista*. Rio de Janeiro: PROPED, UERJ (Dissertação de Mestrado), 2008, 111p.

RICARDO, David *Princípios da Economia Política e de Tributação*. Coleção Os Pensadores. Editora Abril, 1983.

SAES, Décio A. M. Classe Média e Escola Capitalista. IN: *Revista Crítica Marxista* vol. 1, n. 21, p. 97-112, 2005.

SAVIANI, Dermeval *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2008. 473p.